

USINA HIDRELÉTRICA JIRAU

Relatório Semestral de Atividades PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO

EMPRESA: **CNEC WorleyParsons Engenharia S/A**

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **Dezembro/2009 a Maio/2010**

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: **Fabio Maracci Formoso**

RESPONSÁVEL DA ESBR: **Sueli Biedacha**

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	ASPECTOS RELEVANTES	4
3.	ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM A SEMDESTUR	5
3.1.	Preparação do Edital para contratação de empresa especializada para executar o Plano Municipal de Turismo	6
4.	DIAGNÓSTICO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL E DA INFRAESTRUTURA NO SEGMENTO TURÍSTICO	6
5.	PROPOSIÇÃO DE BASE NORMATIVA E MEDIDAS DE APERFEIÇOAMENTO DA GESTÃO E PROTEÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS	22
6.	ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO EM TURISMO E LAZER	23
7.	ATIVIDADES DE LAZER	23
8.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	25

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se à síntese de atividades desenvolvidas entre o período de **dezembro de 2009 a março de 2010** no âmbito do **Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo** do Aproveitamento Hidrelétrico Jirau (AHE Jirau).

A implantação do Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo implica problemas complexos, particularmente porque Porto Velho se encontra, neste momento, em um esforço de desenvolvimento dos instrumentos básicos da política pública congênere. Deste modo, ainda não há um mercado efetivamente organizado, não se desenvolveram os instrumentos reguladores e normativos do uso de atrativos turísticos, bem como os instrumentos necessários ao incentivo do afluxo de turistas ao Município.

Em parte, por este motivo, as interfaces com o poder público têm tomado um tempo significativo, uma vez que objetivam construir uma infraestrutura mínima, mas robusta, que permita deslançar o desenvolvimento turístico no Município, obviamente sem perder de vista as necessidades específicas previstas no PBA, para a área de Influência Direta do AHE de Jirau.

A implantação do Programa está organizada através de atividades estruturantes, cujo cumprimento assegura a liquidação das obrigações assumidas pelo Empreendedor no PBA, o que permite, igualmente, aprimorar tanto o acesso das comunidades da Área de Influência Direta de Jirau aos serviços e equipamentos de lazer, quanto a infraestrutura turística do Município.

2. ASPECTOS RELEVANTES

- ✓ Revisão do Programa, conforme previsão da condicionante 2.48 à LI 621/2009;
- ✓ Definição das intervenções físicas a serem realizadas no âmbito do Programa, assim como consignação das verbas necessárias a tal fim, através do Protocolo de Intenções firmado com a Prefeitura Municipal de Porto Velho;

- ✓ Aprimoramento das metas do Programa com a SEMDESTUR - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo e SEMES - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, o que se fez através de Oficina específica para tal fim;
- ✓ Pactuação dos termos em que será executado o Plano Municipal de Turismo, que deverá ser contratado com recursos previstos no Protocolo de Intenções. O Plano em questão será executado tendo em conta as previsões constantes do PBA, especialmente no que se refere à (ao):
 - execução do *Diagnóstico da capacidade institucional e da infraestrutura no segmento turístico*;
 - aplicação das atividades de qualificação e capacitação que decorrem do diagnóstico retro indicado;
 - desenvolvimento e implantação dos instrumentos de regulação de uso, gestão e proteção dos atrativos turísticos;
- ✓ Concepção de edital e adequação do Termo de Referência produzido pela Petrocchi Consultoria, visando contratar empresa especializada, com a finalidade de executar o Plano Municipal de Turismo. Importante observar que a Petrocchi Consultoria foi contratada com recursos do Protocolo de Intenções de Santo Antonio Energia, uma vez que a Prefeitura e Empreendedores articularam esforços com a finalidade materializar a infraestrutura para o desenvolvimento turístico do Município.

3. ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM A SEMDESTUR

É essencial, para se compreender a lógica de implantação deste Programa, ter em conta que sua execução se dará concomitantemente com a execução do Plano Municipal de Turismo, que está desenhado, a sua vez, para atender às diferentes demandas presentes no PBA.

Note-se, quanto a este aspecto, que o Protocolo de Intenções do AHE Jirau, firmado com a Prefeitura de Porto Velho, prevê recursos para a realização desta atividade, ao passo que o gestor da política de turismo se baseará na contratação (em curso) de empresa especializada para, a partir da execução do Plano, organizar a atividade turística na totalidade do território municipal.

Importante observar, ainda, que existe uma interação com atividades realizadas pela Santo Antonio Energia, uma vez que com base no escopo do Protocolo de Intenções deste

Empreendedor foi contratada a Pedrocchi Consultoria, que produziu Termo de Referência, que organizará o certame concorrencial que permitirá contratar empresa para a execução do Plano Municipal de Turismo.

Para tratar da implantação desta lógica realizou-se no dia 05 de janeiro uma Oficina, cujos objetivos consistiam em discutir a revisão do Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo, conforme preconizava a condicionante 2.48 à LI 621/2009, assim como disciplinar critérios para a contratação de empresa especializada, para executar o Plano Municipal de Turismo

3.1. Preparação do Edital para contratação de empresa especializada para executar o Plano Municipal de Turismo

Conforme indicado na Oficina realizada em 05/01, a contratada CNEC WorleyParsons Engenharia produziu o Edital que dará margem à contratação aludida.

4. DIAGNÓSTICO DA CAPACIDADE INSTITUCIONAL E DA INFRAESTRUTURA NO SEGMENTO TURÍSTICO

A realização de um diagnóstico sobre as potencialidades turísticas e de lazer do Município de Porto Velho se constitui em elemento essencial à implantação deste Programa. Por força desta definição, no Protocolo de Intenções firmado com a Prefeitura está prevista a contratação de empresa que venha a desenvolver e implantar o Plano Municipal de Turismo, do qual consta como produto específico a realização de um diagnóstico da espécie.

Como este serviço encontra-se em procedimento de contratação, apresenta-se abaixo uma primeira caracterização de Porto Velho, recorrendo-se a estudo desenvolvido pelo SEBRAE/FVG, utilizando metodologia do Ministério do Turismo, que trata da competitividade turística do Município, comparativamente a outros destinos turísticos. É importante notar que o Estudo em questão identifica e qualifica as fragilidades do Município em um grande conjunto de áreas, dentre as quais foram selecionadas aquelas que tem impacto mais direto sobre a atividade turística.

Sumário executivo do *Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional*

Dimensão - Infraestrutura Geral

Segundo a metodologia utilizada na pesquisa, dimensão Infraestrutura geral é composta pelas variáveis:

- ✓ Saúde pública;
- ✓ Energia, comunicação e facilidades financeiras;
- ✓ Segurança pública e Urbanização.

Saúde Pública

O resultado da variável - Saúde Pública - na cidade de Porto Velho situou-se abaixo da média das capitais. Vale salientar que a saúde pública pode gerar consequências diretas para a competitividade de um destino turístico.

O foco do estudo quanto a esta variável não foi traçar um perfil nem mesmo avaliar a estrutura existente para o atendimento das necessidades de rotina da comunidade, em função da tamanha complexidade do tema, mas analisar a capacidade de atendimento ao turista diante de uma situação de emergência. A existência de postos de emergência, os horários de funcionamento, os profissionais da saúde alocados em tais unidades, os tipos de serviços prestados, além da distância da área de circulação dos turistas para o local de atendimento médico e a capacidade de remoção foram alguns dos itens analisados.

Considerando-se como fundamental a capacidade de atendimento médico ao turista, a precariedade desse serviço (traduzida na inexistência ou má qualidade do atendimento prestado e em uma infraestrutura deficiente ou operando acima de sua capacidade) resulta em um fator negativo para o posicionamento do destino no mercado.

Energia, Comunicação e Facilidades Financeiras

A cidade de Porto Velho obteve uma pontuação abaixo da média das capitais no que tange à variável – Energia, Comunicação e Facilidades Financeiras - isto é, a disponibilidade de energia, de meios de comunicação e de facilidades financeiras para o turista.

O fornecimento adequado de energia e a provisão minimamente aceitável de meios de comunicação e de facilidades financeiras podem ser considerados itens básicos de infraestrutura de um destino turístico. Assim, problemas intermitentes de falta de energia e dificuldades para o estabelecimento de comunicação entre o visitante e outras localidades (independentemente do motivo da viagem) ou ainda relacionados com dificuldades em fazer câmbio, pagamentos em estabelecimentos comerciais, sem aceitação de cartão de crédito podem gerar insatisfação nos visitantes e causar impactos na competitividade do destino.

Segurança Pública

Na variável - Segurança Pública - que se refere aos serviços de proteção ao turista, a cidade de Porto Velho ficou abaixo da média do grupo de capitais. É importante ressaltar que a imagem de uma cidade, associada à sensação de insegurança, pode levar à diminuição do número de visitantes ou, pelo menos, impedir o incremento deste número.

Como fatores importantes para a competitividade dos destinos também devem ser considerados outros elementos ligados à segurança da população e de seus visitantes, como a oferta de serviços ou grupamentos especialmente dedicados ao atendimento ao turista. Nesse âmbito, inserem-se organizações como Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Guarda Municipal, bem como seus efetivos e graus de estruturação no município observado.

Urbanização

Na cidade de Porto Velho, o resultado da variável – Urbanização - que se refere à estrutura urbana nas áreas turísticas, ficou igual à média das capitais. A quantidade suficiente e o estado de conservação adequado do mobiliário urbano influenciam, em maior ou menor

escala, a competitividade de um destino, na medida em que esses itens proporcionam um ambiente agradável para os turistas e são capazes de exercer influência sobre a percepção dos visitantes em relação à cidade. Logo, um município em aparente estado de abandono – verificado, por exemplo, por meio da má conservação de praças, iluminação pública, vias de circulação, lixeiras e placas de sinalização – gera uma impressão negativa ao turista acerca do destino.

Em alguns casos, essa impressão sobre o mobiliário urbano pode até transmitir uma noção de limitação, inibindo a livre circulação do visitante. Nesse sentido, cuidar da “aparência” da cidade reveste-se de grande importância para a competitividade, evitando prejuízos à imagem. É importante ressaltar que o mobiliário urbano deve refletir o segmento de mercado que o destino pretende atingir, preservando as características típicas do local – seja rústico ou moderno.

Dimensão - Acesso

A dimensão Acesso é composta pelas variáveis:

- ✓ Transporte aéreo;
- ✓ Acesso rodoviário;
- ✓ Outros tipos de acesso (aquaviário e ferroviário), e; Sistema de transporte no destino.

Em Acesso, o destino Porto Velho obteve uma avaliação nota menor do que a média das capitais.

Transporte Aéreo

Nas questões referentes ao Acesso Aéreo, o destino Porto Velho obteve um resultado abaixo da média registrada pelas capitais. O acesso é um fator diretamente associado ao turismo, uma vez que a realização de uma viagem turística implica a saída do viajante de seu “ambiente usual de convivência” para um ou mais destinos turísticos. Ainda que existam diversos elementos que possam influenciar a atração de um viajante por um determinado

local, esse componente é fundamental, pois as dificuldades de acesso podem tornar mais complicada a chegada do viajante ao destino planejado ou mesmo impedi-la. Portanto, o transporte aéreo – seja no âmbito do turismo internacional, seja no contexto doméstico – se reveste de caráter fundamental para a competitividade do destino turístico em virtude das dimensões continentais do Brasil. Assim, a provisão de acesso não se limita à disponibilidade física de um aeroporto, mas engloba a quantidade de voos regulares e não regulares e suas frequências para o destino, o nível de qualidade dos serviços oferecidos e toda a infraestrutura subjacente, entre outros aspectos.

Acesso Rodoviário

Em Porto Velho, o resultado desta variável ficou no mesmo patamar da média das capitais. Nos casos em que as distâncias que separam o viajante e a cidade a ser visitada são relativamente curtas, o acesso rodoviário reveste-se de caráter estratégico. Quando se trata de turismo regional, esse componente ganha ainda mais relevância para um destino turístico. Uma quantidade suficiente de linhas intermunicipais rodoviárias, com frotas confortáveis e seguras, e a existência de um terminal rodoviário em bom estado de conservação e com qualidade de serviços, auxiliam no processo de melhoria da acessibilidade e, conseqüentemente, propiciam o aumento da competitividade do destino.

Outros Tipos de Acesso (aquaviário e ferroviário)

Em alguns poucos destinos turísticos brasileiros, o transporte aquaviário (fluvial, marítimo ou lacustre) ou ferroviário é relevante para a acessibilidade de turistas à cidade ou aos seus principais atrativos. Em Porto Velho, a variável - Outros Tipos de Acesso - não foi avaliada por considerar que os acessos aquaviário e ferroviário não são tipos modais relevantes para o destino no que se refere ao meio de transporte para a chegada de turistas. Nesse caso, a variável foi considerada “não aplicável”, e os pesos referentes a ela foram redistribuídos nas demais variáveis da dimensão Acesso.

Sistema de Transporte no Destino

A cidade de Porto Velho obteve uma nota equivalente à média do grupo de capitais nos quesitos que englobam esta variável. O Sistema de transporte no destino é um item relevante para a atividade turística porque a acessibilidade de uma cidade não se limita aos aspectos ligados tão somente à chegada e saída do município. Dessa forma, vale ressaltar os meios de transporte específicos ou não para turistas – como ônibus, táxi, metrô e alternativos – e que fazem ligações entre meios de hospedagem, atrativos locais e aeroportos ou rodoviárias.

Dimensão - Serviços e Equipamentos Turísticos

A dimensão Serviços e equipamentos turísticos é composta pelas variáveis:

- ✓ Sinalização turística;
- ✓ Centro de atendimento ao turista;
- ✓ Espaço para eventos;
- ✓ Capacidade dos meios de hospedagem;
- ✓ Capacidade do turismo receptivo;
- ✓ Qualificação profissional, e;
- ✓ Restaurantes.

O destino Porto Velho, nos quesitos referentes a Serviços e Equipamentos Turísticos, foi avaliado como estando abaixo das capitais.

Sinalização Turística

O resultado da variável - Sinalização Turística - para o destino Porto Velho ficou abaixo da média das capitais.

A competitividade de um destino é, em maior ou menor grau, influenciada pela habilidade de circulação dos turistas no perímetro de visitação, utilizando-se, por exemplo, de transporte próprio ou público, ou ainda caminhando até os atrativos. Assim, o padrão de sinalização e a clareza das informações são fatores de extrema importância para a satisfação do turista no destino. Por meio da existência de orientações claras e precisas, o turista pode potencializar o seu plano de visitação, ampliando o tempo de permanência, conhecendo melhor o local e eventualmente aumentando o gasto médio durante sua estada.

Centro de Atendimento ao Turista (CAT)

Na análise da variável - Centro de Atendimento ao Turista (CAT) - o destino Porto Velho obteve uma pontuação abaixo da média das capitais.

O Centro de Atendimento ao Turista (CAT) deve ser considerado um instrumento padrão para a competitividade de um destino. Com o crescimento do turismo individualizado, no Brasil e no exterior, torna-se condição relevante à existência de um local que concentre informações sobre a localidade e os destinos da região, disponibilizando folhetos e mapas, atendimento em idioma estrangeiro e, se possível, a opção de efetuar reservas em atrativos, hotéis e restaurantes.

Além do objetivo primário de prover informações, o CAT acumula a função de auxiliar na divulgação do destino e na eventual aferição de dados sobre a demanda; informações que, posteriormente, possam vir a subsidiar a elaboração e o acompanhamento do planejamento de Marketing.

Destinos que possuem um CAT bem localizado, com funcionários fluentes em diversos idiomas e com boa provisão de informações, tornam-se mais competitivos, inclusive por possuírem melhor controle sobre o tipo e a qualidade da informação prestada ao turista, garantindo um alinhamento com a imagem que deseja ser associada ao local.

Espaço para Eventos

O resultado de Porto Velho nesta variável ficou abaixo da média das capitais. O turismo de negócios e eventos define um novo panorama no cenário turístico. Os mais diversos destinos têm procurado adequar-se para atender a este segmento, o qual pode ser o principal de uma cidade ou complementar à sua vocação original. A existência de espaços de qualidade para eventos – em tamanho, localização e infraestrutura – imprime um maior grau competitivo ao destino, já que o município se torna capaz de reduzir os impactos da sazonalidade, especialmente em localidades em que o turismo de lazer é o principal foco. É importante destacar que o destino deve avaliar, de acordo com sua realidade, a necessidade de possuir em seu território um espaço para eventos – seja um centro de convenções, sala de reuniões ou outro qualquer.

Capacidade dos Meios de Hospedagem

Em Porto Velho, o resultado da variável - Capacidade dos Meios de Hospedagem - ficou abaixo da média das capitais.

A qualidade, a diversidade e a quantidade dos meios de hospedagem de um determinado destino interferem diretamente na sua atratividade e na capacidade de sediar eventos e receber determinado número de turistas. Um destino será mais competitivo se apresentar, além de um maior número de possibilidades de serviços de hospedagem para seus clientes, facilidades, como acesso à internet, TV a cabo e aceitação de cartões de crédito e débito.

Para o turista do século XXI, importa muito a qualidade e a variedade de opções de lazer e hospedagem. Cabe à união dos esforços entre gestão pública, iniciativa privada e comunidade local zelar para que o desenvolvimento da atividade hoteleira ocorra de forma sustentável.

Capacidade do Turismo Receptivo

Na variável - Capacidade do Turismo Receptivo - a cidade de Porto Velho obteve um resultado no mesmo patamar da média das capitais.

Para alcançar resultados competitivos é necessária, além da infraestrutura básica, a existência de serviços que viabilizem a circulação dos turistas pelo destino. A estruturação do turismo receptivo de forma profissional, com oferta de produtos e serviços com qualidade e segurança, é um dos fatores que confere ao turista a satisfação de suas expectativas.

Os guias de turismo desempenham um papel importante nesse contexto, pois atuam como interlocutores locais. Um destino competitivo deve ser capaz de oferecer guias bem preparados, devidamente credenciados e fluentes em idiomas.

Qualificação profissional

A capacidade instalada para a Qualificação profissional contribuiu para que o destino obtivesse uma pontuação equivalente a média das capitais.

A existência de uma boa infraestrutura instalada de qualificação profissional precisa estar alinhada com a capacidade da mão de obra local em prestar serviços turísticos de qualidade. Um destino se torna mais competitivo se possui escolas de capacitação profissional em níveis variados, voltadas para profissionais que atuem diretamente e indiretamente em atividades vinculadas ao turismo.

Em um setor como o de turismo, em que os serviços são predominantes, o investimento em profissionais capacitados deve ser preocupação eminente do empresariado, do Poder Público e da própria mão de obra local, atenta para as possibilidades de geração de renda impulsionadas pela atividade turística. A presença de profissionais especializados e de associações é um dos indicadores que permite verificar o nível de organização e a desejável articulação do trade, além da importância da atividade para o destino.

Restaurantes

O resultado de Porto Velho nesta variável ficou abaixo da média do grupo de capitais

Assim como os meios de hospedagem, os estabelecimentos de alimentação, bebidas e similares tem papel fundamental na composição da cadeia produtiva do turismo. Vale

destacar que os restaurantes não se limitam ao fornecimento de alimentação, mas são responsáveis pela promoção de experiências significativas para os turistas e funcionam como agentes promotores de interação entre os visitantes e a cultura local, realidade mais evidenciada nos estabelecimentos especializados em culinária típica ou regional.

A quantidade e a variedade de restaurantes é tão importante quanto a conduta dos estabelecimentos diante de aspectos como higiene e apresentação. A gastronomia pode ser, em muitos casos, o motivo da extensão da permanência do turista ou, ainda, um fator motivacional da escolha do destino.

Dimensão - Atrativos turísticos

A dimensão atrativos turísticos é composta pelas variáveis:

- ✓ Atrativos naturais;
- ✓ Atrativos culturais;
- ✓ Eventos programados e
- ✓ Realizações técnicas, científicas e artísticas.

A pontuação da cidade de Porto Velho nesta dimensão (38,8), por sua vez, ficou abaixo das capitais.

Atrativos Naturais

Em Porto Velho, o resultado desta variável ficou no mesmo patamar da media das capitais.

Nos destinos em que os atrativos naturais são ofertados como produtos turísticos é importante garantir facilidades, como acesso e sinalização, a fim de proporcionar uma infraestrutura adequada ao segmento de mercado e público-alvo que se deseja atrair.

A utilização dos atrativos naturais para fins comerciais pode ocorrer com prejuízos mínimos para a preservação, mas, para que isso aconteça, deve ser garantida a elaboração e a

aplicação de um estudo de capacidade de carga e posterior controle de visitação e fiscalização da área, permitindo assim a exploração sustentável do atrativo.

Em áreas inseridas em Unidades de Conservação (UCs), que permitam a realização de atividades, como caminhadas, rapel e outras relacionadas com o turismo de aventura, a aplicação do plano de manejo também é fundamental para a preservação do patrimônio natural tombado, ação que impacta diretamente a competitividade de um destino.

Atrativos Culturais

Na variável - Atrativos Culturais - a cidade de Porto Velho obteve um resultado abaixo da média do grupo de capitais. O fator cultural representa um relevante diferencial para o posicionamento dos destinos turísticos brasileiros no mercado internacional. O legado histórico, a gastronomia e as manifestações artísticas e religiosas são exemplos de atrativos culturais que aumentam o grau de competitividade de um destino, não só porque fomentam a atratividade em si, mas também porque promovem a inclusão social por meio da geração de empregos e recursos, além da valorização da identidade e da autoestima da comunidade local. Dessa forma, a conservação dos bens culturais é um investimento em competitividade, uma vez que há uma relação direta entre preservação e atratividade.

Eventos Programados

Em Porto Velho, o resultado da variável - Eventos Programados - ficou abaixo da média das capitais. A divulgação de eventos programados garante a existência de fluxo turístico em diversos períodos do ano, uma vez que os visitantes são atraídos pela agenda da cidade. A existência de um calendário de eventos consolidados, por sua vez, permite ao destino traçar um planejamento de longo prazo, de forma a reduzir o impacto da sazonalidade. Os turistas, motivados por um determinado evento, podem ser estimulados a usufruir da infraestrutura e dos demais atrativos locais, contribuindo assim para a manutenção da cadeia produtiva.

Vale ressaltar a importância da existência de um *Convention & Visitors Bureau* ou de uma entidade que assuma a responsabilidade pela captação de eventos, agrupando atores da cadeia produtiva do turismo que serão direta ou indiretamente beneficiados por essas ações.

Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas

O destino obteve uma pontuação abaixo da média das capitais no que se refere a variável - Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas. O destino turístico que possui realizações técnicas, científicas e artísticas, como atividades de observação de pássaros ou visita a indústrias e sítios arqueológicos, conta com um diferencial para a sua competitividade, uma vez que pode atrair visitantes em função da especificidade dessas atividades.

Aliadas a uma boa política de promoção, as realizações técnicas, científicas e artísticas podem diversificar a oferta de atrativos de um destino, garantindo maior fluxo turístico e contribuindo também para minimizar os efeitos da sazonalidade.

Dimensão - Marketing

A dimensão Marketing é composta pelas variáveis:

- ✓ Planejamento de Marketing;
- ✓ Participação em feiras e eventos;
- ✓ Material promocional e
- ✓ Sítio do destino na internet.

Esta dimensão obteve baixas pontuações em boa parte dos destinos pesquisados, o que influenciou as médias finais. O resultado obtido por Porto Velho nesta dimensão ficou abaixo das capitais.

Planejamento de Marketing

A avaliação do quesito Planejamento de Marketing na cidade de Porto Velho resultou em uma média abaixo da registrada nas capitais. A promoção adequada de um destino turístico requer a elaboração de um planejamento de Marketing capaz de identificar em que segmentos de mercado o destino deve atuar, a fim de consolidar a demanda atual e de atrair novos mercados consumidores.

Para a definição da estratégia de Marketing do destino, é necessária a elaboração de um planejamento de Marketing formatado com base na participação da iniciativa privada, do setor público e do Terceiro Setor, e que estabeleça metas, ações, prazos e indicadores para o seu acompanhamento.

Participação em Feiras e Eventos

Na avaliação da variável - Participação em Feiras e Eventos - a cidade de Porto Velho obteve um resultado abaixo da média do grupo de capitais.

A participação do destino turístico em feiras e eventos é importante para a divulgação dos atrativos da localidade e para a comercialização de roteiros locais e regionais. No entanto, é a definição de uma política formal, voltada aos segmentos de mercado que se deseja atingir, que garante ao destino turístico a execução de ações planejadas. Como parte dessa estratégia, cabe ressaltar a importância de mensurar o impacto da participação em feiras e eventos como forma de aprimorar as políticas de promoção do destino. Esse esforço adicional de Marketing, cujo modelo ideal contempla a participação de todos os atores do trade, pode contribuir para um maior conhecimento sobre o destino e para o aumento de visitantes à cidade.

Material Promocional

O resultado da cidade de Porto Velho nesta variável ficou abaixo da média das capitais. A elaboração e a confecção do material promocional de um destino é um instrumento efetivo para sua divulgação. Tal material deve estar em consonância com as estratégias de Marketing adotadas pelo destino, apresentar a infraestrutura existente, promover os atrativos turísticos

e informar sobre o calendário de eventos, sendo importante a oferta de informações em outros idiomas. Vale ressaltar que o material promocional ajuda a compor a imagem da localidade, por isso deve refletir a realidade local e estar voltado aos segmentos que se pretende atingir.

Sítio do Destino na Internet

O destino Porto Velho obteve uma pontuação abaixo da média das capitais no que se refere ao Sítio do destino na internet. Ferramenta efetiva para o Marketing do destino, a página de uma localidade na internet (homepage) deve concentrar informações gerais sobre o destino, tais como atrativos existentes, infraestrutura de equipamentos e serviços turísticos, calendário de eventos, além de outros dados indispensáveis para a definição de uma viagem. A utilização da internet se torna ainda mais fundamental para a divulgação do destino turístico à medida que os turistas se tornam cada vez mais independentes das agências na organização de suas viagens, impulsionados pelas facilidades de reservas e compras oferecidas on-line.

Dimensão Políticas Públicas - Estrutura municipal para apoio ao turismo

Em Porto Velho, o resultado desta variável ficou no mesmo patamar da média das capitais. A existência de uma estrutura municipal para apoio ao turismo, sob a forma de secretaria exclusiva, não exclusiva, empresa ou fundação para gestão da atividade, possui implicação direta para a competitividade do destino.

Além de servir como um órgão técnico para o desenvolvimento do turismo no destino, tal estrutura atua como articulador político e mobilizador da cadeia produtiva do turismo, coordenando ações em prol de projetos para o destino. A organização responsável pelo desenvolvimento da atividade turística será tanto mais atuante e eficiente quanto maior for sua autonomia e disponibilidade de recursos. A estrutura de apoio ao turismo também inclui a instância de governança local, que é o espaço público em que a sociedade organizada, a iniciativa privada e o governo local decidem, de maneira paritária, o futuro do turismo para o destino.

Grau de Cooperação com o Governo Estadual

Na avaliação da variável - Grau de Cooperação com o Governo Estadual - a cidade de Porto Velho obteve um resultado abaixo da média do grupo de cidades capitais. Para o desenvolvimento do setor de turismo, é necessário definir e implementar estratégias públicas de gestão derivadas das instâncias regional, estadual e nacional. A cooperação entre essas estruturas de governo nos seus diversos níveis é imprescindível para que programas e recursos beneficiem o destino turístico. Portanto, a articulação com o governo do estado – onde se localiza o destino –, para a realização de projetos compartilhados e decisões em conjunto, reveste-se de importância estratégica para a competitividade de um destino.

Grau de Cooperação com o Governo Federal

Na variável - Grau de Cooperação com o Governo Federal - o resultado do destino Porto Velho ficou igual à média das capitais.

A articulação com o governo federal é importante para a competitividade de um destino, seja pela possibilidade de compartilhar projetos e atrair investimentos para o turismo no destino, seja pela participação em diversos programas federais que beneficiem a atividade. O grau de cooperação que um município consegue estabelecer com o governo federal pode ser decisivo para o desenvolvimento e a projeção da localidade como destino turístico.

Planejamento

A cidade Porto Velho obteve uma nota abaixo da média do grupo de cidades capitais na variável - Planejamento. O planejamento regional da atividade turística deve contemplar a elaboração de planos, programas e projetos integrados, com a definição de objetivos, metas e estratégias para alcançá-los. Fruto da cooperação entre municípios de uma mesma região turística, o planejamento deve prever a participação de todos os atores envolvidos no turismo – Poder Público, empresas, ONGs, comunidades, entre outros – e definir as responsabilidades de cada um deles para sua execução. Dessa forma, garante-se o fortalecimento da atividade turística regional.

Roteirização

As questões referentes à Roteirização geraram um resultado para o destino Porto Velho equivalente à média das capitais. Difundida e estimulada pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, a comercialização de roteiros em parceria com municípios de uma mesma região turística diversifica a oferta de produtos, aumentando a média de permanência do turista na região e promovendo destinos menos conhecidos. A venda conjunta com destinos capazes de induzir o turismo em seu entorno permite, entre outras coisas, uma melhor distribuição de renda nos municípios envolvidos. O processo de construção de uma rede de parcerias é fundamental para o sucesso dos roteiros regionais e deve estar alinhado com as políticas propostas pelo governo federal.

Promoção e Apoio à Comercialização

Na análise da variável - Promoção e Apoio à Comercialização - o destino obteve uma pontuação acima da média das capitais. A promoção dos roteiros de forma integrada, incluindo a elaboração de material promocional e a participação conjunta em eventos, é fundamental para o aumento do fluxo turístico e do tempo de permanência na região turística. Para que isso ocorra de forma efetiva, é importante a articulação entre o setor público e o privado dos diversos destinos envolvidos, visto que essas ações tendem a beneficiar não só os municípios, mas todos os integrantes da cadeia produtiva do turismo na região.

5. PROPOSIÇÃO DE BASE NORMATIVA E MEDIDAS DE APERFEIÇOAMENTO DA GESTÃO E PROTEÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

O levantamento ostensivo de atrativos turísticos será realizado pela empresa que vier a executar o Plano Municipal de Turismo (trata-se do Produto I, previsto no Termo de Referência apresentado ao Empreendedor). Uma vez que se tenha feito este levantamento, trata-se de realizar esta atividade, observando-se que será *necessário estudar, caso a caso, a que ente / instrumentos deve-se recorrer para definir bases normativas e regulamentos de usos dos referidos equipamentos. Esta necessidade decorre tanto das especificidades de cada sítio – o uso das praias fluviais deverá ter interfaces com Códigos de Postura, Sanitário, etc. –, quanto do fato de se mobilizar entes de diferentes naturezas para normalizar seu uso – órgãos de licenciamento ambiental, departamentos da Prefeitura, etc.*

Nesse sentido, é fundamental observar que vários instrumentos auxiliares do Plano Diretor são objeto de reformulação no presente momento, ocorrendo um grande esforço de planejamento territorial, que implica os seguintes elementos:

- ✓ Revisão da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo;
- ✓ Delimitação do Perímetro Urbano de Porto Velho;
- ✓ Revisão do Código Municipal de Postura;
- ✓ Revisão do Código Municipal de Obras;

- ✓ Plano Setorial e Projetos de Estruturação do Sistema Viário;
- ✓ Programa de Macrodrenagem de Águas Pluviais.
- ✓ Programa de Parques Lineares (Igarapés do Madeira)
- ✓ Saneamento Básico.

Todas estas iniciativas têm implicações sobre a regulação de uso, gestão e proteção dos atrativos turísticos, sendo de grande interesse conhecer as tendências e os diplomas legais que virão a determinar o ordenamento territorial do Município.

6. ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO EM TURISMO E LAZER

A elaboração da Proposta de Capacitação pressupõe a realização do diagnóstico, de que se tratou no item 4 retro. O Termo de Referência que orienta a contratação da empresa que irá executar o Plano Municipal de Turismo prevê, ainda:

Capacitação: *em parceria com o Ministério do Turismo, a empresa deverá capacitar multiplicadores (representantes do Órgão Oficial de Turismo do Estado, dos Municípios, das Instâncias de Governança) para a operacionalização e gestão da inventariação da oferta turística. O projeto de capacitação, assim como a lista com o nome dos multiplicadores, deverão ser apresentados à Prefeitura Municipal de Porto Velho – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Socioeconômico e Turismo - SEMDESTUR e Coordenadoria Municipal de Turismo – CMTUR para devida aprovação.*

7. ATIVIDADES DE LAZER

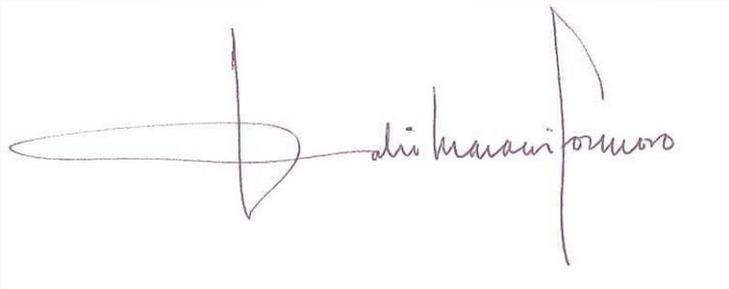
As atividades de lazer ocupam um papel subsidiário, ainda que importante no Programa. A rigor, as previsões do PBA se referem a intervenções físicas, que devem criar espaços para o lazer, estimulando em consequência práticas do gênero por parte da população, em particular as comunidades da Área de Influência Direta.

Ainda assim, é de fundamental importância observar que o Município planeja desenvolver um Plano Municipal de Esporte e Lazer, que deverá estar sob a coordenação da SEMES Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Haverá, portanto, oportunidade no futuro próximo para outra leitura da atividade no Município, o que pode criar novas oportunidades de interação entre a Prefeitura e o Empreendedor.

8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

A equipe técnica responsável pelo Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo no período de **dezembro de 2009 a maio de 2010** constitui-se dos seguintes profissionais:

Nome do Profissional	RG	Qualificação	Função no Contrato	Participação em MÊS/ANO (%)
Sinoel Batista	9.146.457-2	Políticas Públicas	Coordenador	40
Marcelo Peron	7.492.118-6	Economista	Coordenador	40
José Luiz Borges	32.644.293	Eng. Agrônomo	Supervisor Ambiental	10



São Paulo, 31 de maio de 2010.

Fabio Maracci Formoso

CNEC WorleyParsons Engenharia S/A.